

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 12 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## ÉCOS E NOTÍCIAS

### Procissão de Cinzas

Como já noticiamos sai hoje pelas 17 horas, da igreja da venerável Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade, a procissão de Cinzas que já há alguns anos não se realiza.

Acompanhará a procissão em todo o seu percurso, que é o habitual, a excelente Banda Municipal, que executará algumas marchas graves.

E' de prever uma afluência razoável de forasteiros visto ser em Tavira a unica terra no Algarve onde esta procissão se realiza.

### Portos do Algarve

Foi nomeado director do agrupamento dos portos de Faro-Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, o sr. eng. Albano Rodrigues Sarmiento, em substituição do sr. eng. Henrique de Figueiredo O' Donnell.

### Tavira Ginásio Clube

Esta simpática agremiação desportiva a-fim-de proporcionar aos seus associados, apreciadores da bela arte de Wagner, alguns momentos de satisfação e bem estar, tem organizado concertos de musica clássica transmitida em discos.

Há poucos dias, foi tocada a partitura completa da Opera *Manon* e dentro em breve segundo nos consta far-se há ouvir a *Tosca*.

### Procissão de Ramos

Alguns irmãos da venerável Ordem do Carmo, dentro de dias percorrerão a cidade a-fim-de angariarem donativos para a realização da tradicional e pomposa Procissão de Ramos, que, todos os anos nesse dia arrasta a Tavira, um elevadissimo numero de forasteiros.

### Vila Nova de Cacela

Esta nossa vizinha vai progredindo mercê do amor que os seus filhos lhe votam.

A pouco e pouco os melhoramentos vão aparecendo. E' caso para lhes apresentarmos as nossas felicitações.

Não queremos, neste momento, deixar de salientar a luta que nas colunas do «Povo Algarvio» o nosso correspondente em Cacela, sr. Luis Sebastião Peres, tem sustentado em prol dessa linda terra.

Em todas as suas correspondencias se encontra sempre um incitamento a favor do desenvolvimento e progresso daquela região.

### Placas de Sinalisação

Há uns dias a esta parte as placas de sinalisação de transito nas ruas desta cidade têm aparecido umas torcidas, outras arrancadas, etc.

Nós perguntamos apenas aos autores desses atentados se é assim que querem demonstrar a sua civilização!

Não quererão antes protestar contra aqueles que ainda se recusam a chamar-lhes selvagens?

A acrescentar a cobardia que representa actos daquela ordem pelo anonimato de que os seus autores se rodêam.

## IMPRESSÕES DUM BANQUETE

## João de Deus

«Temos uma Doctrina e somos uma Força» — Salazar.

JÁ VÊM um pouco atrasadas estas impressões sobre o Banquete do dia 24 de Fevereiro no Palacio das Exposições, no Parque Eduardo VII. O Banquete chamou-se dos Intelectuaes Nacionalistas.

Este titulo era o bastante para indicar que só por um fortuito acaso nós poderíamos ter tomado parte nessa admiravel manifestação de Fé e de Vontade Nacionalista. Não porque reconhecemos a alguém mais fé e mais firmeza do que nós, como nacionalista.

Mas, como não temos a vaidade de nos julgarmos, um Intelectual, repetimos, só por mero acaso lá nos encontrámos. E esse acaso foi unicamente o facto de sermos Director deste semanário. Como a assistencia era formada de escriptores, publicistas e jornalistas, entendemos que, como jornalistas, ainda que apenas de ocasião, não tinhamos o direito de faltar á chamada.

Se os nacionalistas, sempre que fossem chamados, dissessem presentes e prontos, certas anomalias de todos conhecidas não se dariam. Os nossos adversários, sobre esse ponto de vista e sobre muitos outros, dão lições a muita gente que se diz nacionalista! Adeante, porque isso é outro assunto.

Na sala encontravam-se umas quatrocentas pessoas. Professores, escriptores, poetas, oradores, jornalistas batidos nas pugnas da imprensa, etc., sentaram-se indistintivamente sem meza de honra, ao acaso das suas amizades, das pessoas suas conhecidas que ali se encontravam. Desde o principio reinou um á-vontade correcto, as conversas generalisavam-se entre desconhecidos que ocupavam a mesma meza ou de meza para meza. Todos sentiamos a ligar-nos, a mesma grande Fé no futuro da nossa querida Pátria. O sentimento nacionalista como que nos irmanava a todos, fazendo desaparecer distancias.

Trocavam-se impressões sobre politica, sobre administração. A leitura do telegrama do Professor Oliveira Salazar fazia levantar todos numa vibrante e prolongada salva de palmas, ouvindo-se repetidos vivas ao Chefe do Governo. D'ali a pouco ao invocarem a memória de António Sardinha, a sala inteira vibrou novamente de entusiasmo. Homens vindos dos quatro cantos do pensamento politico, alguns dos quaes, senão a maioria, adversários em vida desse admiravel retificador da História Pátria, comungavam com aqueles que, uns seus discipulos, outros apenas soldados que ele disciplinara e que em sua vida o tinham seguido, todos com o mesmo entusiasmo e a mesma convicção. A obra já realisada pelo 28 de Maio, sob a égide de Salazar, estava naquele momento a demonstrar a profunda revolução espiritual que estava produzindo nas nossas elites.

O minuto de silencio pela memória de An-

tónio Sardinha bem como o que se seguiu pela memória desse valoroso soldado que foi o Marechal Gomes da Costa, decorreram no meio dum silencio impressionante.

Depois dos mortos, os vivos. E agora as palmas reboaram novamente em saudação ao Tenente Pinto Corrêa, o homem da arrancada do 28 de Maio e ao Capitão David Neto, o homem representativo da consolidação militar dessa arrancada.

Dos discursos, que os nossos leitores já conhecem pela leitura dos jornaes diários, não podemos deixar de salientar a brilhante lição do Dr. Mario Figueiredo, a nacionalissima oração de Manuel Múrias, o toque de clarim, bem claro, de António Ferro «quem não está francamente conosco, está contra nós, nacionalistas». O esculptor Francisco Franco impressionou pela sua mascara torturada e pelas expressões concisas, simples mas dum conceito e dum profundidade que encantaram a assistencia.

O Banquete não podia terminar tão simplesmente como estava decorrendo. Havia uma grande aspiração a pairar no ar, todos sentiamos como que instintivamente a necessidade de que ela se realizasse. Todos os que ali estavamos eramos nacionalistas e representavamos tantos outros que por vários motivos não poderam comparecer. Mas estavamos todos? Não haveriam nacionalistas que não tinham delegado em nenhum de nós a sua representação? Não seria uma ocasião unica, esta em que tantos nacionalistas de todos os recantos do País ali se encontravam, a ocasião excepcional para se fazer uma completa União Nacionalista?

Ao acabarem as manifestações que saudavam o discurso de Francisco Franco, uma nova salva de palmas entusiasta se ouviu, os vivas á União Nacionalista, á Pátria, ao triunfo da Idéa Nova, reboaram por toda a sala. Saudava-se assim a entrada de Rolão Preto que vinha tambem associar-se a esta manifestação de fé nacionalista, ele que era um nacionalista dos da primeira hora.

Discursou Rolão Preto. «Entre a Nação e a Anti-Nação, eu sou pela Nação». E nem outra poderia ser a sua atitude.

E o seu discurso entusiasta e vibrante era bem a demonstração da «União Nacionalista». Nós que começamos por aclamar calorosamente em Salazar o Chefe da Revolução Nacional, nós que estavamos ali a comprovar a razão de Salazar ao proclamar bem alto que «Temos uma Doctrina e somos uma Força», não podiamos deixar de sentir bem exaltada a nossa convicção nacionalista, não podiamos deixar de expressar bem firmemente a nossa vontade de triunfar completamente ao ouvirmos a voz de Rolão Preto gritar «Portuguezes! Em frente por Portugal».

### Comentando

Não foi desprovido de razão que, alguém, veio até nós comentar o facto da instalação de tabernas nas principais arterias da cidade.

De facto, não é uma nota de bom gosto depararmos com uma taberna junto duma farmacia ou dum escriptorio razoavelmente mobilado cujos clientes sejam pessoas de certo porte ou especialmente senhoras que, em uma ou outra ocasião estão sujeitas a que os seus timpanos sejam feridos por alguma inconveniencia pronunciada pelo calor do alcool.

Que se instalem *tascas* nos arrebaldes ou nos sitios menos frequentados,—está certo! Agora, em pleno coração da cidade! Não concordamos.

### Ministro do Comércio

O nosso comprovinciano e illustre Ministro do Comercio, Sr. Engenheiro Sebastião Ramirez, foi agraciado por S. M. o Rei Leopoldo III, da Belgica, com a Grã-Cruz da Ordem da Corôa, cujas insignias lhe foram já entregues pelo representante daquela Nação em Portugal.

### Registo Civil

Movimento de Fevereiro:  
Nascimentos 52, Casamentos 32, Obitos 40.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

### «Jornal de Anuncios»

Iniciamos hoje a publicação de alguns ecos publicados no «Jornal de Anuncios», semanário que se publicava em Tavira, sob a direcção do sr. José Maria dos Santos.

A publicação a que nos referimos é referente ao ano de 1895 e foi-nos gentilmente cedida pelo sr. José Maria dos Santos J.º, filho do falecido director daquele semanário.

Esta idéa de virmos recordar um ou outro facto, mais importante ocorrido há 40 anos, torna-se curioso tanto para os novos que atravez disso vão tomando conhecimento de algumas ocorrências interessantes, como para os mais idosos que se vêm transportados para uma epoca já remota.

Passou no dia 8 do corrente mais um aniversário do imortal poeta lirico João de Deus.

O autor da Cartilha Maternal nasceu em S. Bartolomeu de Messines a 8 de Março de 1830 e faleceu em Lisboa a 11 de Janeiro de 1896.

Foi um lirico inimitavel e um genial burilador da poesia portuguesa.

Nunca ninguém teve a arte de dizer coisas mais belas em frases tão simples.

A beleza e a simplicidade dos seus versos casam-se numa harmonia tão intensa, que bem demonstra que tudo que saia da sua pena trazia o cunho do genio,

Alma simples, ingenua e bondosa deu-nos somente reflexos dela—Versos simples; duma limpidez de cristal, fazendo-se amar pela sua mesma candura e espontaneidade.

Chamou-se-lhe o poeta do amor; o asserto é justo, que o logo que aqueceu e inspirou a alma de Camões, Bernardim Ribeiro, Cristóvão Falcão e outros é o mesmo que aquece e ilumina os versos do autor do *Campo de Flores*.

Teofilo Braga um dia deu-se ao trabalho de compilar os versos de João de Deus que andavam dispersos pelos periódicos e pelas mãos dos amigos e de todas essas flores tresmalhadas fez um *bouquet* a que deu o nome de Campo de Flores, a proposito do qual Guerra Junqueiro escreve a seguinte apreciação:

*Campo de estrelas, Jardim sideral, lirio da luz inocente, a que mil milhões de anos não roubarão uma pétala.*

Dessa colectanea, extraiu mais tarde, outro poeta lirico, Afonso Lopes Vieira, um pequeno livro a que chamou «O Livro de Amor de João de Deus».

### Teatro Popular

Com a exhibição de hoje no nosso Teatro tem a sua estreia no Algarve o extraordinario e grandioso filme historico *Cleopatra* obra genial do grande realisador Cecil B. de Mille ainda superior ao *Sinal da Cruz* e que consagra Claudette Colbert no papel da encantadora e poderosa soberana do Egipto, celebre pela sua beleza, tem a seus pés Reis e Imperadores.

E' uma produção dramática de inigualavel valor que grande parte da sua acção se trama nas margens do poético Nilo e nos conduz á esplendorosa e orgulhosa Roma.

Segunda feira—Reprise deste soberbo filme afim de que ninguém possa deixar de apreciar uma verdadeira obra de mestre.

5.ª feira—O assombroso filme: *Mascaras de Cera* Produção vulgar, fóra do comum, que prende não só pela palpitante contestura do seu entredocho como pela intensa fracção psicológica.

E' um filme colorido do realisador de alta categoria Michael Curtiz, de forte dramatismo, muito recomendavel, sobretudo quem apreciar o genero tenebroso.

## Arabescos

### Gente humilde

Conheci ha pouco tempo uma mulher que a muitas pessoas poderia passar despercebida mas que eu admirei em extremo.

E admirei-a porque, raramente se encontra uma creatura dotada de tão invulgar psicología.

Recebeu por águas bentas, o nome de Bertina Séria mas para constatar com o seu nome está sempre a rir e a chalar. Foi neste pormenor que ela chamou a minha atenção. Quem a vê, sempre prazenteira e jovial, poderá pensar á primeira vista que ela vive feliz, rodeada de comodidades e até com abas-tança.

Puro engano!

A tia Bertina casou muito nova e cheia de ilusões que a pouco e pouco se foram desfazendo, como castelo de areia batido pelas ondas.

Duma vez o marido saiu para Lisboa, esquecendo-se dela e dos filhos.

O tempo passava e nada de noticias nem mandados.

Certo dia, quando elle menos a esperava, eis que lhe aparece a companheira acompanhada dos filhos:

—Pronto! São teus. Aqui os tens!...

Lá juntaram de novo os trapinhos mas estava escrito que a felicidade conjugal não se tinha feito para elles.

Cheia de tormentos e dificuldades criou e sustentou numerosa prole com o seu exaustivo trabalho, suprindo assim, com a sua actividade, a indolencia do marido que a maltratava, nem sempre levando a melhor na distribuição dos sapatos, porque a tia Bertina possui ossos de boa tempera.

—Uma tarde nas «asséfas» pediram-me para contar uma historia «conti-les» a minha vida e já pediam por tudo que me calasse, pois tinham lágrimas nos olhos.

Tudo isto ela diz, a sorrir, como se não falasse dela.

E pensar eu em certas meninas e meninos que se julgam as pessoas mais infelizes deste mundo, quando não têm um vestido pronto a tempo ou lhes dão um colarinho mal gomado!...

A tia Bertina é pobre, mesmo muito pobre mas possui um tesouro que são todos os seus enlevos é a sua filha, a Maria Antonia, que deve ser o retrato vivo dos seus tempos de rapariga.

Tenho a certeza que ela desconhece a existencia das cintas «Pompadour» e demais aparelhagem de estética feminina se lhe dessem um baton para seu uso, era capaz de o comer, julgando que fôsse chocolate...

Mas nem mesmo assim, com toda a sua ignorancia por estes utensilios, ela não deixa de fazer inveja a qualquer menina estilizada. Tem a côr natural da gente sábia e a sobria elegancia que lhe dá a ginastica do trabalho.

—Coitada; faz hoje vinte anos e mesmo assim tem que ir á monda!

Ganha-se pouco é verdade mas mesmo esse faz falta!...

Passa um rancho de raparigas embuçadas nos seus chales, o cabo do sachô pendido ao lado esquerdo, marchando desembaraçadamente e quasi a compasso, como soldados.

Maria Antonia enfileira e quando vejo o grupo desaparecer no requebro da colina, em direcção aos campos verdejantes, lembrei-me, não sei porquê, duma quadra que dias antes aprendera.

Não quero que vás á monda nem á ribeira lavar.

Só quero que ne acompanhes no dia que me casar.

A.

Todo o bom algarvio deve assinar o jornal "Povo Algarvio".

## SARAU DE ARTE

(ATRAZADO)

No dia 26 do passado mês de Fevereiro, promovida pela madame Marguerite Hugo Aust, distinta professora de francês, realisou-se na sua residencia um interessante sarau do qual fizeram parte algumas das suas gentis alunas e pequenos alunos.

O programa desta simpática festa, foi preenchido pela apresentação de diversos numeros de fantasia cantados em português e em francês, recitação de monologos e poesias.

As componentes que trajavam magnificos costumes estavam assim distribuidas

Mademoiselles  
Maria Martins—Vendedora de Patos.

Maria A. Mata—Pastora Luiz XV.

Izabel Peres—Inverno.

Fina Picoito—A Noite.

Natalia Galvão—Marinheiro.

Dulce Reis—Burguesa—1830.

Maria Helena Ribeiro—Raquel.

Julia Marçal—Papoula.

Lidia Pereira—Superstição.

Fernanda Cunha—Pescadora francesa.

Maria Manuela Cunha—Cigana.

Cristina Padinha—Pierrette.

Manuela Padinha—Faquir ás argolas.

Maria do Carmo Oliveira—Gata borrarheira.

Maria de Lourdes Horta—Vendedora de flores.

Suzete Lemos Justino—Coração.

Maria A. Justino—Borboleta.

Julietta Cipriano—Margarida.

Do pequeno numero de alunos que se apresentou disfarçado notamos os seguintes:

Antonio Martins—Pirata.

José F. Ribeiro—Galo.

Augusto Martins—Baco (Deus do Vinho).

Um juri constituído pelas Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> D. Ilda Campos Cansado, D. Josefina Guerreiro, D. Ilda Cansado Teixeira de Azevedo, D. Beatriz Marques e D. Maria dos Anjos Cansado Condereira deliberou attribuir o 1.<sup>o</sup> premio—6.<sup>o</sup> année de la Publication mensuelle «Magazine» A. B. C. (artistique et littéraire) á menina Natalia Galvão.

O 2.<sup>o</sup> premio—Comtesse de Végur «La soeur de grignonille á menina Maria Adelaide Mata e o 3.<sup>o</sup> premio—Comtesse de Végur «François le Bossu» á menina Maria E. Martins,

Aos concorrentes não premiados foi-lhes distribuido como Premio de consolação 2<sup>o</sup> volumes da colecção «Les livres roses»—pour la jeunesse—.

Apropriada ornamentação do pequeno palco e a magnifica distribuição de luz, davam um aspecto interessante á cena.

Ao terminar este interessante serão foi servido um porto a todos os convidados seguido dum baile muito animado.

Na assistencia que era constituída na sua maioria pela familia dos alunos destacavamos algumas senhoras e cavalheiros da nossa melhor Sociedade.

Agradecemos a madame Marguerite Aust a gentileza do convite que nos endereçou e, fazemos votos para a próxima festa que pretende realizar no mês de Abril, seja coroada do melhor exito possivel.

Estes serões de arte são dignos de todos os louvores porque enquanto servem de passatempo instruem a mocidade.

Au revoir

### Agradecimento

Maria Cremilde Peres Figueira, Arménio Isidoro Figueira, Francisco da Conceição Figueira, Teolinda do Carmo, Maria do Rosario Peres Serafim, José Sebastião Serafim e Arlindo Vicente do Carmo, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que acompanharam o funeral de sua querida irmã, neta, sobrinha e prima Edite Peres Figueira.

Tavira, 14 de Fevereiro de 1935.

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 3 de Março—D. Augusta Lucia Gonçalves Costa.

Em 4—O sr. Francisco Sebastião Mofdesto.

Em 5—A menina Maria Ilete Lopes Dias.

Em 7—A menina Maria Manuela Ribeiro da Cunha e o sr. Dr. Carlos Fuzeta.

Em 8—D. Amelia das Dores Costa Pires.

Fazem anos:

Hoje—Os srs. José Judice Leote Cavaco e Julio Cesar Galhardo.

Em 11—D. Maria Ana da Silva Pires Faleiro e Mles. Lucina Carvalho Peres, e Marta Aline Garrana Neto.

Em 13—D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues e Mle. Elisa da Costa Grilo.

Em 14—O sr. Coronel João Antonio Correia dos Santos e o sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

Em 16—D. Maria Tereza da Silva Pires Faleiro Ramos e o sr. General José Inácio de Mello Pereira de Vasconcelos.

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade o nosso prezado assinante e conferrâneo sr. Julio Jorge Domingues, sub-inspector da Alfandega do Porto.

—Veio passar as férias do Carnaval na companhia de seus pais, o nosso conferrâneo sr. Amadeu da Silva Fernandes, aluno do Instituto Industrial de Lisboa.

—Esteve em Tavira o sr. dr. Antonio Avelino de Freitas e Silva.

—Regressou de Lisboa o sr. capitão Leonel Lopes.

—Esteve em Tavira o sr. alferes d'Artilharia Joaquim Teixeira Telo.

—Vindo de Lisboa, da Escola da Educação Física do Exercito e apresentou-se no Regimento d'Infantaria 4, e onde foi colocado, o Ex.<sup>mo</sup> tenente-coronel sr. Souza Dias.

—Por ordem da Secretaria da Guerra, foi colocado neste Regimento, o sr. tenente Avelino Candido Moura Diniz, formado em Direito.

—Foi a Lisboa o sr. Guilherme Joaquim da Mata, competente Regente Agrícola do Posto Agrário de Sotavento do Algarve.

—Igualmente foi a Lisboa, o Ex.<sup>mo</sup> Director do mesmo Posto, sr. Fernando Barbosa y Pego.

Nascimento

Teve a sua delivrance dando á luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado assinante sr. Custodio Pires Soares.

Registo de nascimento

No dia 4 teve lugar o registo de nascimento duma filhinha do nosso redactor sr. Manuel Virgínio Pires.

A nofita que recebeu o nome de Maria Ortense, foi apadrinhada pelo nosso Director sr. Dr. Jaime Bento da Silva e o sr. Isidoro Manuel Pires.

Doente

Encontra-se melhor a filhinha do tenente-médico, sr. Dr. Zozimo Ramos, actualmente em Moçambique e neta do nosso prezado amigo e assinante sr. José Viegas Mansinho.

## PREÇO dos GÉNEROS

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho . . . . .	14\$00
Cevada . . . . .	10\$00
Aveia . . . . .	8\$00
Feijão . . . . .	44\$00
Grão . . . . .	30\$00
Ervilha . . . . .	17\$00
Fava . . . . .	17\$00
Amendoa côca 15 <sup>k</sup> .	40\$00
» molár » . . . . .	27\$00
» dura » . . . . .	22\$00
Alfarroba 60 <sup>k</sup> . . . . .	33\$00

Ovos, 3\$60 a duzia.

## DESASTRE

Quando no dia 1 do corrente pelas 19 horas, se dirigia para esta cidade, onde reside, o negociante de vinhos, sr. Antonio Nunes, de 38 anos, casado, natural de S. Braz de Alportel, o qual montava uma bicicleta, no sitio do Calvario, devido a um cão se lhe ter atravessado na estrada caiu, sendo apanhado pelo rodado dum carro que seguia na rectguarda, pelo que foi pensado nesta cidade, seguindo para Loulé, onde deu entrada no Hospital, a fim de ser radiografiado, sendo o seu estado grave.

## MARINHA DE GUERRA

Entraram á barra de Lisboa no passado dia 7 mais dois barcos de Guerra, o aviso «Afonso de Albuquerque» e o submarino «Espadarte», que vêm aumentar o efectivo da nossa Armada e provar, mais uma vez, que a actual Situação vai cumprindo o que promete.

A proposito da chegada destes novos barcos de Guerra, o Governo publicou uma nota officiosa em que desmente que a construção dos referidos barcos tivesse sido feita noutras condições que não representassem a absoluta soberania do Governo Português sobre eles. E desmente tambem a atoadá de que estivéssemos a negociar em Londres ou em qualquer parte um emprestimo para o pagamento dos referidos barcos que foram já pagos e só, como com os outros, com dinheiro de portuguezes.

Emprestimos, oferecem-nos, limitando-se o novo Governo a não os aceitar assim como não os pede.

DR. JAIME SILVA  
MEDICO - CIRURGIÃO  
Rua Dr. Parreira, 11  
TAVIRA

## TAVIRA há 40 anos

Novo Commandante—Chegou a Tavira e já tomou posse, do comando do Regimento de Caçadores n.<sup>o</sup> 4 o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Luiz Candido da Silva Patacho, ultimamente promovido a coronel e colocado nesta unidade.

## NECROLOGIA

No dia 3 do corrente, faleceu no antigo Hotel Caleça, onde se achava hospedado havia dois dias, um individuo que pelos documentos encontrados verificou-se tratar-se de Victorino de Oliveira Gomes, de 57 anos, solteiro, natural da freguezia de Pedroso-Gaia e residir em Espinho, filho de Antonio de Oliveira Gomes e de Emilia Domingues de Oliveira, tendo a profissão de comerciante.

No dia 3 do corrente faleceu nesta cidade donde era natural a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Fagundes Peres, de 57 anos, esposa do sr. Arnaldo da Conceição Peres, e mãe da sr.<sup>a</sup> D. Maria João Fagundes Peres e do sr. Arnaldo Fagundes Peres.

Á familia enlutada «O Povo Algarvio» envia sentidas condolencias.

## A Saír Brevemente:

### «Bandarra»

Semanario da Vida Portuguesa

Nos primeiros dias de Março, aparecerá: O grande orgão dos intellectuais nacionalistas portuguezes. Todos os grandes temas do pensamento contemporaneo. Jornal de imagens e de ideias. Na vanguarda de todas as doutrinas construtivas!

Bandarra ocupar-se-há de:

Literatura e Critica, Filosofia e Historia, Arte, Teatro, Cinema, Estrangeiros, Desportos, Vida Feminina, Radiofonia, Vida Infantil, Ecos, Actualidades, Humorismo.

E publicará:

Romances, novelas e poemas inéditos de escritores nacionais e estrangeiros. Um jornal que sai todas as semanas e se lê todos os dias!

Publica-se aos sabados.

Anunciar no

## «Povo Algarvio»

é ter a certeza de exito

## LIVROS

### «Á Luz de um Ideal»

por Camara Manuel de Mello

Edição da Coimbra—Editora

E' um livro curioso este, de contos animados dum verdadeiro amôr por Deus e pela Patria. Escrito num estilo fluente, mas deslizando perfeitamente, sem sobressaltos, analisa varios casos psicologicos, tendo sempre em vista «A Cura de Altitude» como muito bem lhe chamou a distinta poetisa D. Branca de Gonta Colação. Em todos os seus sete contos se faz a apologia da Religião, de Portugal e da Familia, mas numa prosa desenfatiada, sem prurido de estilo mas sem de forma alguma descambar na vulgaridade.

Aconselhamos a sua leitura a todos, sem distincão porque, que mais não seja, no meio desta literatura moderna, cheia de morbidez, ele representa um oasis onde apeetece descansar depois de crusar-mos o actual decreto literario seco e aspero, onde quasi só encontramos descrições da animalidade do homem, esquecidos do homem—creação de Deus.

Faz-se a critica de todos os livros de que nos sejam enviados dois exemplares.

## «No Limiar da Idade Nova»

(Prémio «Ramalho Ortigão do Concurso Literario de 1934)

João Ameal publicou recentemente um livro de ensaios que tem merecido lisongeiros e justas apreciações da critica. Chama-se *No Limiar da Idade Nova*—título já de si felicissimo—e é uma notavel afirmação de valor e de cultura.

No reduzido numero de escriptores portuguezes contemporaneos que sejam verdadeiramente dignos desta classificação, João Ameal ocupa um lugar de relevo que ninguém de boa fé pode negar. Soldado intemerato e consciente do nacionalismo, o autor do «*Panorama da nacionalismo portuguezes*» é uma das figuras de maior prestigio do Estado-novo, prestigio adquirido com o seu trabalho e com a sua intelligencia. Excepcional temperamento de jornalista combativo e energico, até mesmo neste seu último livro que é uma obra em que se debatem assuntos fundamentais num plano superior de elevação e doutrina esse temperamento se revela com frequencia. Divide-se «*No Limiar da Idade Nova*» em três partes: «*Uma sintese do comunismo*»—explendida analyse ás doutrinas comunistas—«*Babbitt e seu destino*»—impressionante estudo sobre a civilização americana e as suas consequências—e «*A noite que vem do Oriente*»—último capítulo, em que João Ameal analisa o nacionalismo indiano e a influencia que ele pode ter num ocidente agitado e indeciso.

E' um livro sobremaneira curioso este a que o Juri da secção de *Ensaio*, do Concurso Literario promovido pelo Secretariado da Propaganda Nacional concedeu a prémio *Ramalho Ortigão*, prestando assim justiça aos méritos e ao trabalho de João Ameal—nome que de há muito se impoz em todos os campos como escriptor notabilissimo que é.

Dr. Ramos Passos  
MÉDICO-CIRURGIÃO  
Praça da Republica—TAVIRA

### Farmacia de Serviço

Encontra-se de serviço durante a semana que decorre desde 11 a 17 de Março a FARMACIA FRANCO.

**CINEMA**

**Se eu fosse o patrão**—Um simples operário que atravez de situações divertidissimas passa a director duma grande fábrica e resumidamente o que nos conta o filme exibido no Tivoli.

A película tem, na verdade, graça. O cenário, a música e o bom humor harmonisam-se dando ao filme um cunho cinematográfico divertido. Há de tudo um pouco: mocidade, beleza, amor, festas, canções etc. Não está, naturalmente, isenta de defeitos como quasi todas as produções do género, mas no conjunto agrada sobretudo pelo espirito de Fernand Gravey e Max Dearly. Qualquer deles tem uma interpretação valiosa que só por si vale a fita. Gravey mais artista, Dearly representando com mais naturalidade.

E tem uma vantagem: dispõe bem.

**O inimigo público n.º 1**—Dois rapazes que viveram desde pequenos sob o mesmo teto, seguem na vida caminhos diametralmente opostos sem que isso destrua a grande amizade que entre eles existe. Ao passo que Blackie se preocupa apenas com o jogo, Jim só pensa em atingir os mais altos cargos públicos.

Blackie pratica um crime quando Jim é Delegado do Ministério Público, crime esse que nunca ficou devidamente esclarecido. Entretanto vêm as eleições e o maior sonho do Delegado é ser nomeado Governador. Mas tem um adversário que pode inutilizá-lo trazendo novamente à baila o caso do crime que não se chegára a desvendar. Blackie sabe disso e liquida-o em favor do amigo que assim é eleito.

O jogador é então julgado. Jim vai falar e ante tão clara situação vê-se obrigado a pedir para o réu a pena de morte. E este é condenado.

Mas o Governador vem a saber que o assassinio foi praticado para que a sua eleição não deixasse de ser um facto. Trava-se uma luta formidável entre o dever e a amizade e ele mesmo vai falar com o amigo à cela. Quere salvá-lo mas é o próprio criminoso sempre alegre e brincalhão que recusa.

E enquanto Blackie se dirige risonhamente para a cadeira eléctrica, Jim desgostoso abandona o lugar de Governador, lugar, é certo, de relêvo mas que só lhe havia trazido dissabores.

Filme profundamente dramática vale principalmente pela forma como traça o caracter de cada personagem.

As cenas do julgamento e do encontro na cela são das que difficilmente esquecem. Alem disto, temos ainda o desempenho de Clark Gable, Mirna Loy e William Powell.

O primeiro está notável. E' um verdadeiro artista. E Powell? O seu trabalho pleno de humanismo e perfeitissimo. Mirna Loy, muito sincera e bonita.

A realização de Van Dyke é excelente.

**O casamento do sr. director**—Derval é director dum importante banco. Apaixonado-se pela sua dactilographa, casa e parte para a viagem de nupcias.

E enquanto os dois passeiam alegremente em Cannes o banco abre falencia. Derval e a esposa tomam conhecimento do facto e voltam a Paris.

Estão sem dinheiro. Simonne procura de novo emprego e forçada pelas circunstâncias aceita convite para jantar com o novo patrão. Mas isto não agrada ao marido e separam-se.

Derval vai para Londres onde funda outro banco e começa a enriquecer. Porem, um dia é chamado a Paris para um negocio e encontra a mulher. Trocam-se algumas palavras azedas mas ele compreende finalmente a situação e é na casa do simpático «Zizi», o impagável Armand Bernar, que os dois esposos se reconciliam, Jean Murat, Marie Glory e

**PELA PROVINCIA**

**Luz de Tavira**

Realizou-se no passado dia 4 o anunciado bôdo aos pobres desta freguezia, no qual foram contemplados 57, tendo-se inscrito mais os seguintes benemeritos: Francisco Luiz Palmeira, 10\$00; Joaquim Gaspar Gonçalves, 15 quilos de batata e José Lopes Cachopo, 2 quilos de toucinho. Bem haja pois os 17 proprietarios que tão generosamente contribuíram para a alegria de 57 lares.

Oxalá não fique por aqui essa ação tão benemerita por que aqui não faltam proprietarios que devem contribuir para que nalguns dias de festa proximo se lembrem de mitigar a fome aos pobres desta freguezia.—C.

**Conceição**

**Casamento**—Foi no passado dia 25 do corrente celebrado o casamento do sr. José de Jesus com Mle. Maria do Carmo Fernandes, filha do nosso particular amigo sr. Dezdério Fernandes, comerciante nesta localidade. Testemunharam este acto a Sr.ª D. Maria Virginia Corvo Reis, por parte da noiva e os srs. José da Silva Vidal e Arnaldo Viegas por parte do noivo.

Que sejam muito felizes, como assim o merecem, são os nossos votos.

**Chuva**—Embora com pouca abundancia já aqui caiu alguma água o que vem alegrar imenso os lavradores.

**Baile**—Realizou-se no passado dia 24 de Fevereiro no Club Recreativo Cabanense (Cabanhas da Conceição) com grande pompa um baile em que tomaram parte os distintos tocadores José Massena Fialho (céguinho da Luz) e José Rosa (violinista) a sala que é bastante ampla estava repleta de pessoal que deliciosamente escutavam os dois artistas.

**Doente**—Tem passado alguma coisa incomodada de saude a esposa do nosso amigo e assinante sr. José de Souza Reis, que esteve retida no leito alguns dias. Desejamos-lhe o rápido restabelecimento.—C.

**Vila Nova de Cacela**

**Estação Telegrafo Postal**—Trabalha-se activamente para a sua criação e bem assim para que seja aqui montada a rede telefónica, visto haver o numero de assinantes que o Estado exige.

Quando lançamos esta ideia que—entusiasta e desinteressadamente—foi logo amparada e defendida pelo nosso amigo e farmaceutico Dr. Armando Palermo, já sabemos e contávamos com o apoio sincero de muitas pessoas amigas desta região.

Assim succedeu. Não nos enganamos, pois. E' porque melhoramentos destes ou identicos são—desde ha muito—precizos e necessários. De todos os lados temos recebido provas demonstrativas e de apreço á nossa campanha e palavras de verdadeiro incitamento. Para todos eles, os nossos sinceros agradecimentos e a certeza absoluta do nosso incondicional apoio na defeza dos interesses desta Vila.

Tivemos ha dias o prazer de entrevistar um grande amigo de Cacela, funcionário zeloso e competentissimo dos Correios e Telegrafos, que, perguntando sobre este palpitante assunto, por ele nos foi dito:

—«Considero de grande utilidade este melhoramento, não só por vir beneficiar os seus habitantes e

Armand Bernard formam um trio simpático em que a sobriedade do primeiro, a beleza da segunda e a graça natural do terceiro se conjugam perfeitamente graças à realização de René Pugol, que se não é impecável merece contudo a admiração dos que se interessam por cinema. Lisboa, 28 de Fevereiro de 1935.

Odraude

comercio, como, tambem, vem preencher uma lacuna. Julgo mesmo viável a sua criação, visto os Senhores já terem quem por ela se responsabilise.

—Convenço-me e até mesmo posso afirmar, que a Administração Geral dos Correios e Telegrafos, não deixará de os atender.

—Quanto á vossa iniciativa é bela e digna do maior reconhecimento por parte daqueles que estimam e desejam de vêr Vila Nova de Cacela progredir e desenvolver-se. Por mim, tudo o que ao meu alcance estiver, farei com imenso prazer, visto ser tambem meus os vossos desejos.

Alem desta entrevista, tambem tivemos a oferta de uma casa para nela ser instalada a futura Estação Telegrafo Postal, do nosso particular amigo e filho desta terra, empregado assalariado dos Correios, sr. José Munhóz André, que actualmente se encontra a chefiar a Estação Telegrafo de Castro Marim, que interrogado sobre esta questão a considera ótima e necessária.

Por este amigo nos foi dito que, desde já se encontrava a nosso lado na defeza desta ideia e bem assim que nunca esquecerá o gesto altruista e simpático da Ex.<sup>ma</sup> Dr. Campos Palermo, ter-se oferecido a assumir a responsabilidade de tão importante melhoramento, acrescentando que nenhum Cacelense devia deixar de auxiliar e secundar aquele senhor—inclusivé a Junta de Freguesia. E quanto aos telefones, tambem vê a necessidade de os manter, pois que existe uma lista de assinantes, que em tempos pretenderam requisitar da A. G. C. e Telegrafos a montagem duma rede telefónica.

Eis, pois, o que conseguimos inquirir destes nossos amigos acerca deste palpitante assunto. Caminha, pois, tudo nas melhores intenções para que a Estação Telegrafo Postal seja um facto.

E' já tempo de sairmos á rua, lançarmos o grito de revolta contra o individualismo e derrotismo que aqui existe.

Necessário se torna acabar com o Comodismo que—com manifesto prejuizo para esta esta pobre terra—há muito por aqui campeia. Que nem fazem nem deixam os outros fazê-lo.

Continuaremos sem desfalecimentos em pról de:

Vila Nova de Cacela. Avante por ela!

**Grémio Cacelense**—Em assembleia geral, reunida sob a presidencia do Ex.<sup>mo</sup> Dr. Armando Campos Palermo, foram lidos e discutidos o projecto dos Estatutos, que de futuro ha-de reger este Grémio, os quais foram aprovados e vão ser submetidos á aprovação superior dentro de dias.

O Carnaval nesta casa de recreio, teve fóros de sensação.

Todos os bailes foram imensamente concorridos, dançando-se até ás tantas da madrugada.

Na segunda feira gorda, houve matiné infantil de costumes carnavalescos.

A assistencia foi numerosa e selecta.

O Juri que era composto pela Sr.ª D. Marília Vaz Monteiro e pelos srs. Dr. Campos Palermo e Roberto da Fonseca, distribuiu, ás creanças que ali foram, inumeros prémios.

Seguiu-se depois o baile que durou até de noite.

No final, foi organizada por um grupo de socios *uma cégada*, unica nota alegre e bulhosa do Carnaval aqui em Cacela—afóra os bailes do Grémio e Cine-Teatro—que percorreu as principais ruas da vila, sendo sempre até ao fim acompanhada de muito povo.

Em todos os individuos que fazem parte desta agremiação, nota-se uma grande força de vontade no seu progresso, que—de futuro—tende a marcar consideravelmente.

Realisa-se hoje o baile da Pinhata a rigor, que promete ser muito concorrido.

**Diversas noticias**—Realizou-se no dia 23 findo o casamento civil e religioso da sr.ª D. Catarina Lu-

cia Castanheira com o sr. José Martins Gomes.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, o nosso amigo e assinante sr. António Augusto Castanheira e D. Faustina da Encarnação Bandeira e por parte do noivo, o sr. Manuel Martins e D. Maria Rita.

Desejamos-lhes uma longa lua de mel.

Esteve a passar algum tempo nesta vila o sr. dr. Luiz Medeiros Antunes, que já retirou para Lisboa.

—Tambem aqui vimos o nosso estimado assinante sr. Sebastião dos Santos Silva, de Moncarapacho.

Ainda se encontra alguma coisa doente, o nosso amigo e illustre clinico sr. dr. Vasco Nunes.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

—Já se encontra quasi restabelecido, o sr. Francisco Tengarrinha, que esteue algum tempo doente, por motivo do desastre que foi vitima no passado dia 17 de Fevereiro.—C.

**Vila Nova de Cacela**

**Agradecimento**

Maria Justo Pequeno, José da Rosa Pequeno, Mariana Justo Correia, João da Rosa Pequeno, Manoel da Rosa Pequeno, Caetano da Rosa Pequeno, Joaquim da Rosa Pequeno, Antonio Correia Junior, Laura Justo Pequeno, Maria José Justo Pequeno e Maria da Encarnação Gil, vêm por êste meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada o seu falecido marido, pai, irmão, sogro e cunhado José da Rosa Pequeno.

**Francisco de Paula Peres**  
Madeiras e Ferragens  
Artigos Funerarios  
Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A  
TAVIRA

**PÃO para Diabéticos**

Recebem-se encomendas nos escritórios da Fabrica de Moagem de J. A. Pacheco—Tavira—Campo dos Martires da Republica.

**EMPREGADO**

Para mercearia ou taberna, oferece-se, dão-se referencias. Resposta, A. J. Avenida da República n.º 19—Olhão.

**COMARCA DE TAVIRA**

**ANUNCIO**

Para os devidos efeitos se anuncia, que por sentença de 16 de Fevereiro do corrente ano, que transitou, foi decretado o divorcio litigioso entre Maria dos Santos Madeira e Ventura Gonçalves Gil, ela residente em Tavira ele em Lisboa.

Tavira, 1 de Março de 1935.

O Chefe da 1.ª secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Alberto Osorio

**Salão Feminino**

de Maria Sebastiana Ferreira

Rua Antonio Cabreira, 36—TAVIRA

Participa as suas dignissimas Clientes e tódas as senhoras de bom gosto que executa todos os trabalhos da arte como:

**Permanente  
Mis-em-pli  
Marcel**

Uma visita a este Salão é ter a certeza de ser bem penteada

**Amplo edificio em Tavira**

Vende-se o predio onde laborou a fabrica «Santa Maria», central e com ponte cais sobre o rio—Dirigir-se ao sr. Manuel B. Callega—Tavira, ou ao Dr. Callega—Rocio 93, Lisboa,

**No Comércio e Indústria**

Pessoa habilitada encarrega-se de pequenas escritas por partidas dobradas a 50\$00 mensais. Dá referências. Carta a este jornal com as iniciais A. D. S. L.

**Automovel «ESSEX»**

Vende-se em bom estado e muito barato.

Tratar com Custodio Martins Costa, ou Ilidio da Costa Teixeira—Livramento.

**Propriedade**

Vende-se no Sitio das Covas do Gesso (Capelinha). Contem 528 arvores sendo 294 alfarrobeiras. Tem três moradias. Facilita-se o pagamento. Referencias dá Antonio Rodrigues Martins—Tavira.

**CEIAS E PETISCOS**

só na casa dos PITÉOS de José Fonseca Farroba ÚNICA NO GÉNERO R. do Correio Velho, 5—TAVIRA

**CASA**

Arrenda-se no Campo dos Martires da Republica, de que é proprietario o Capitão sr. Joaquim Viegas Baptista.

Quem pretender dirija-se a João Inacio Garrana, no mesmo Campo.

**VENDE-SE**

Uma morada de casas com um excelente quintal todo ladrilhado alpendre e casa para despejo na Rua Almirante Candido dos Reis N.º 159, vulgo S. Lázaro, e outra pequena na Travessa das Figueiras N.º 20.

Quem pretender dirija-se a Gertrudes dos Martires Laranjo Conceição—Tavira.

**VENDE-SE**

Uma porção de canas por preço reduzido.

Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim Ramos.—Moinhos da Rocha—S.º Estevão—Tavira.

**Escrita Comercial**

Abertura, seguimento e fecho de qualquer escrita por partidas dobradas. Oferece-se Emiliano N. Palmeira—Tavira.

# Fábrica PORTUGAL

A MAIOR DO PAIZ

Agente em Tavira • JOSÉ VIEGAS MANSINHO • Telefone N.º 40

Cofres, Tinas, Fogões circulares, Artigos Sanitarios, Camas, Lavatorios, etc.

## J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

**Sempre os melhores productos pelos processos mais modernos**

**Camas de Casal**

(Novo modelo)

Acabamento inexcelvel.

Duração eterna

Preço fixo e fóra de toda a concorrência

Esc. 85\$00



Ricas mobílias de madeira

de SALA em fina talha

de CASA DE JANTAR em nogueira e freijó.

Psichés, Camas, mesas de Cabeceira etc.

Liquida-se esta secção por preços excepcionalmente baixos

**Camas Reclame = resistencia absoluta = Esc. 60\$00**

### Fogão de cozinha

Vende-se em segunda mão. Para vêr e tratar, Serretharia Galharido—Tavira.

Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>

8-RUA DA LIBERDADE-10 TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

## ANTONIO RAMOS DIAS

Rua da Liberdade n.º 19—TAVIRA

Joalheria, ourivesaria, bijouteria, objectos de arte e artigos para brindes como: sextas cinzeladas em prata, estojos completos, fruteiras, etc.

Relogios das melhores marcas como TITUS e DITIS Representante da acreditada marca

**SOL-VIL**



a ultima palavra e a mais recente novidade de cronómetros para marinha, bolso e pulso.

**SOLVIL** é um relógio anti-magnético de balanço inoxidavel, montado a rubis.

### VENDE-SE

Casa com 1.º andar e quintal na Rua dos Moiros, N.ºs 16, 18 e 20—Tavira. Trata-se com Victoria de Jesus Martins, Rua Filipe Alistão, N.º 70—Faro.

### Propriedades

Vendem-se em comum na freguesia de Vila Nova de Cacela, as seguintes propriedades: Colaço, Sesmarias, Bornacha e Alacém, as quais são pertenças do mesmo, excepto o usufruto das duas ultimas.

São vendidas em condições especiais para não lezar menores.

Quem pretender, dirija-se a Eugenio Rodrigues Madeira—Colaço—Vila Nova de Cacela.

## Espingardaria Algarve

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Enorme sortido em armas de Caça, Defeza e Recreio das reputadas Marcas: Merkel, Verney-Carron, Ideal, Francotte, Armaf-Liegeoise, Galan, Schroeder Freres, Browning, Winchester, Ugartecheia, Sarrasqueta, etc: Carabinas automaticas, Repetição e tiro simples.

**PISTOLAS E REVOLVERES**

Pistolas LONGINES automatica de 10 tiros detonadores a unica arma que se pode usar sem licença Pistolas LONGINES

REVOLVERES SMITH (autenticos) A arma de defeza de fama mundial POLVORAS DE CAÇA E BOMBARDEIRA DE TODAS AS QUALIDADES Mecha ou Rastilho estrangeiro (nunca falha) meadas de 5 e 10 metros

**HUILE** MARQUE DEPOSÉE 1934 **HUILE**

E' este o fitulo que um quimico e caçador Beiga deu á sua maravilhosa descoberta concluida no corrente ano de 1934. Até que finalmente acabaram as sensaborias! O oleo cujo resultado excede toda a expectativa, elimina completamente toda a ferrugem e residuos produzidos pelas polvoras, umidades etc: lubrificando ao mesmo tempo como nenhum outro.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL A

ESPINGARDARIA ALGARVE—José Viegas Mansinho—TAVIRA—Telefone N.º 40

BARBEARIA LIZ

de Ladislau Santos

Magnifico corte de cabelo por artista especializado e esmerado asseio.

R. do Correio Velho, 15—TAVIRA

### Explicações

Do Curso Geral dos Liceus. Em conjunto ou por cadeiras, dá pessoa habilitada e com longa prática de ensino, encarregando-se das Matriculas e toda a documentação necessária.

Nesta redacção se informa.

### Mercearia em Tavira

Trespasa-se em bom local, quem pretender dirija-se a Luiz Arnedo.

**Paulino & Graça, L.<sup>da</sup>**

Mercearias, Miudezas, Louças, Vidros, Cereais, Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA TELEFONE N.º 41

## Motores Maritimos e Industriais

“Skandia”

“Bandonin”

“Atlantic”

“Archimedes”

Agente:

Antonio Marques Trindade TAVIRA